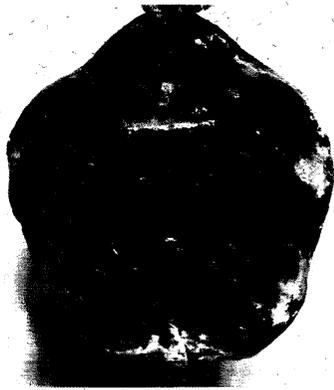


JOSÉ AUGUSTO DE SOTTO MAYOR PIZARRO

LINHAGENS MEDIEVAIS PORTUGUESAS

Genealogias e Estratégias (1279-1325)

VOLUME I



PORTO 1997

4.6.2. ALVARENGA

Segundo ramo legítimo dos de Riba Douro, os de Alvarenga, sem terem atingido um estatuto idêntico ao dos seus primos de Lumiares, conseguiram manter, ao longo das várias gerações, um contacto frequente com os meios cortesãos. Essa proximidade materializou-se através do exercício de diversos cargos - desde tenências até ao acompanhamento de príncipes - e, tal como já tínhamos referido, de uma política de alianças que privilegiou a aproximação a linhagens "cortesãs". Quanto ao património, o destaque vai para dois núcleos principais: um inicial, centrado em torno da honra de Alvarenga¹, e que atingia os concelhos mais ocidentais do distrito de Viseu, prolongando-se mesmo para a margem norte do Douro até Baião, Penaguião e Marco de Canavezes; e um outro - constituído a partir do séc. XIII - mais a Sul, centrado em torno das áreas urbanas de Leiria e de Santarém.

RECONSTITUIÇÃO GENEALÓGICA

Os de Alvarenga descendem também de Afonso Viegas de Riba Douro, através de seu filho Egas Afonso. Rico-homem como seu pai, surge pela primeira vez na corte em 1179², sendo depois tenente de Sanfins (1189)³ e de Lafões (1199)⁴. Foi casado com Sancha Pais

¹ Também foi deles a honra de Cresconhe, no j. de Sanfins (ANTT, *Gavetas*, VIII-3-7 - A fonte agora cit., relativa às Sentenças de 1290, refere ainda que a honra tinha sido de Dom Egas Moniz e que nela tinha sido criado o nosso primeiro rei); também foram senhores da honra de Mões (fg. de S. Pedro de Mões, c. de Castro Daire), e de parte da vila de S. Miguel - fg. de Nespereira, c. de Sinfães (GEPB.XVII.504 e XXVII.571, respectivamente).

² DMP-DR.340.

³ GEPB.XXXVII.666.

⁴ L. VENTURA, 1992, vol.II, p.1017.

Curvo⁵, filha do senhor de Toronho, de quem teve:

VIII1 - LOURENÇO VIEGAS DE ALVARENGA, que se deverá poder identificar com um homónimo, tenente da Guarda em 1203⁶. Que aquele era próximo de D.Sancho I⁷, se pode deduzir do facto de o monarca se ter empenhado no seu casamento com **MOR PAIS**, de linhagem desconhecida mas que tinha sido criada em casa do rei, como este expressamente refere na doação que fez ao casal, em Outubro de 1205, da vila de Lourosa, no t. de Lafões⁸. Dom Lourenço Viegas e sua mulher, que as Inq. de 1258 referem pelos abusos cometidos na fg. de Ribafeita (c. de Viseu)⁹, tiveram os seguintes filhos:

IX1 - GOMES LOURENÇO DE ALVARENGA, figura que nos aparece pouco documentada, mas de quem se guardou a memória pelo seu envolvimento numa saborosa "estória", transmitida pelo *Livro de Linhagens do Conde D.Pedro* (LL36BN9). No entanto, se é possível que os sucessos aí relatados sejam verídicos não o é, seguramente, o desfêcho, uma vez que Gomes Lourenço ainda era vivo no reinado de D.Sancho II, cometendo abusos na já referida fg. de Ribafeita¹⁰. Não se lhe conhecem filhos.

IX2 - SANCHIA LOURENÇO DE ALVARENGA, que é desconhecida pelos livros de linhagens. As Inq. de 1258 afirmam expressamente a sua filiação e que era *soror de Lorbano*, indicando ainda os bens que herdara dos pais na fg. de Ribafeita¹¹.

⁵ Curiosamente, o nome *Curvo* foi utilizado nas gerações seguintes por vários dos de Alvarenga, que optaram pelo "apelido" daquela sua avó.

⁶ L. VENTURA, 1992, vol.II, p.1016. É pelo menos essa a opinião de A.A.FERNANDES (1991-93, vol.I/2, pp.287-288), e, atendendo à sua filiação e à proximidade com D.Sancho I, essa identificação não nos parece inviável.

⁷ Encontra-se na corte entre 1204 (ou 1203) e 1211 (L. VENTURA, 1992, vol.I, p.353).

⁸ DS.160, cit. por L. VENTURA, 1992, vol.II, p.580 (nota 4 - onde se referem outros bens comprados pelo casal em Sanfins e em Lafões, respectivamente em 1212 e em 1229).

⁹ GEPB.XXV.505-506.

¹⁰ PMH-Inq., p.885.

¹¹ PMH-Inq., p.885. Também teve bens em Oleiros, no j. de Sanfins (L. VENTURA, 1992, vol.I, p.583).

IX3 - FERNÃO LOURENÇO DE ALVARENGA, escd^o, também omitido pelos nobiliários medievais¹², e que em Jul. de 1262 testemunhou uma doação feita ao most^o de S^a Cruz de Coimbra¹³. Também não lhe conhecemos descendentes.

VIII2 - Paio Viegas de Alvarenga, que segue;

VIII3 - GOMES VIEGAS DE ALVARENGA, que é ignorado pelos livros de linhagens, surge em 1212 como vassalo da rainha Dona Sancha ou de Dom Gonçalo Mendes de Sousa II¹⁴. Neste mesmo ano vendeu ao irmão, Lourenço Viegas, uma herdade no j. de Sanfins¹⁵. Em 1229, com o acordo da sua irmã Mor Viegas, doou à Ordem de Calatrava um casal sito em Alvarenga¹⁶. Não sabemos se casou ou se teve descendência.

VIII4 - PERO VIEGAS DE ALVARENGA, que não encontramos documentado, e sobre o qual só sabemos que, de uma barregã proveniente de Toronho (LL36BF8), teve:

IX7 - GOMES PIRES DE ALVARENGA, cav^o vassalo do rei que esteve presente, juntamente com o seu primo Lourenço Pais (IX5), na conquista de Sevilha, em 1248, pelo que foi beneficiado pelo respectivo «repartimiento»¹⁷. Regressado a Portugal, surge pela primeira vez em 1253, a testemunhar diplomas relativos a Dom João de Aboim¹⁸. Dois anos depois aparece-nos, junto com seu irmão Estêvão, em circunstâncias um tanto invulgares: tendo os seus dois outros irmãos, Fernão e Paio Pires, sido assassinados por gente do concelho de Elvas, prometeram ambos, perante o rei, perdoar o dito concelho e não se vingarem ou

¹² Supusemos que fosse filho de Lourenço Viegas e não de Lourenço Pais (IX5), uma vez que o test^o deste último (1280), muito pormenorizado, não lhe faz qualquer referência.

¹³ ANTT, Sala 25 - Most^o de S^o Cruz de Coimbra, L^o8, fls.34-34v^o.

¹⁴ L. VENTURA, 1992, vol.I, p.353.

¹⁵ IDEM, *ibidem*, vol.II, p.581.

¹⁶ IDEM, *ibidem*.

¹⁷ H.DAVID, 1986, p.23.

¹⁸ LBJP, docs. XXV e XXVI.

fazerem mal a nenhum dos seus vizinhos durante 50 anos¹⁹. As razões que levaram àquelas duas mortes não são apresentadas, mas o perdão, provavelmente imposto pelo monarca, leva-nos a aceitar que Fernão e Paio Pires tenham cometido violências e sérios abusos contra as gentes de Elvas, a ponto de provocar uma reacção que não terá muitos paralelos. Gomes Pires ainda viveria em 1290, ano em que é referido como Alvazil-mor do Rei numa carta relativa a uma contenda entre Noudar e Arouche por direitos de pastagens²⁰. Foi c.c. **SANCHA GONÇALVES CORREIA**²¹, de quem teve:

X6 - FERNÃO GOMES DE ALVARENGA, cav^o, cuja alcunha - o *Cousa Maa* (LL36BF9) - parece abonada pela documentação. Assim, em 1302, desejando o monarca comprar-lhe um campo situado nos arredores de Santarém, para aí instalar os gafos, e depois de avaliado em 150 lbs., teve a referida compra de ser feita por expropriação, uma vez que o proprietário não se podia encontrar em parte alguma²². Quatro anos volvidos, e porque devia 900 lbs. aos judeus de Santarém, foram-lhe confiscados vários bens pelo sacador das dívidas do rei, bens esses - entre os quais um cavalo - que foram vendidos no ano seguinte²³. Muito embora os livros de linhagens digam que não casou nem teve filhos (LL36BF9), sabemos que à data daquela penhora (1306) estava casado, muito embora não se saiba com quem, nem tão pouco se teve descendência.

¹⁹ ANTT, *Ch. de D.Afonso III*, L^o1, fl.151v^o (doc. de 4 de Abril, feito em Santarém e testemunhado por Dom Gil Martins, mordomo-mor, Estêvão Anes, chanceler, Dom João de Aboim, vice-alferes, Dom Egas Lourenço, Martim Dade, alcaide de Santarém, Fernão Curutelo e João Viegas, *miles* de Santarém, e Aires Fernandes, sobrinho do bispo da Guarda).

²⁰ ANTT, *Gavetas*, XVIII-3-22 (publ. nas *GAVETAS*, vol. VIII, pp.299-301). Em 1315, na resolução de uma contenda que opunha os concelhos de Moura e de Noudar aos de Sevilha e de Arouche, Gomes Pires foi referido a propósito dessa diligência de 1290 (ANTT, *Gavetas*, XVIII-9-4 (cit. na *ML*.VI.231, e publ. nas *GAVETAS*, vol. IX, pp.414-421).

²¹ Em 1253 já estavam casados (L. VENTURA, 1992, vol. II, p.584 - nota 2).

²² ANTT, *Ch. de D.Dinis*, L^o3, fls.17-17v^o (doc. de 28 de Dez., cit. por H.G.BARROS, 1945-54, vol. VIII, pp.311-312).

²³ ANTT, *Ch. de D.Dinis*, L^o3, fls.57-57v^o (doc. de 23 de Jul. de 1306, relativo à confiscação, publ. por M.J.P.FERRO, 1979, doc.7); IDEM, *Gavetas*, XI-I-1-6 (doc. de 2 de Set. de 1307, relativo à venda).

X7 - MARIA GOMES DE ALVARENGA, que c.c. Martim Pires Froiã (Vd. FROIÃO).

IX8 - FERNÃO PIRES DE ALVARENGA, cav^o que ainda vivia em 1253 quando, juntamente com o seu irmão Gomes Pires, testemunhou um diploma relativo a Dom João de Aboim²⁴, mas que, como já afirmámos, foi morto pelo concelho de Elvas antes de Abril de 1255²⁵, facto que os nobiliários registaram (LL36BG9).

IX9 - PAIO PIRES DE ALVARENGA, igualmente assassinado, e, tal como o seu irmão Fernão Pires, não foi casado nem teve descendência (LL36BG9).

IX10 - N. PIRES DE ALVARENGA, que foi freira em Lorvão (LL36BF8).

IX11 - ESTÊVÃO ANES DE ALVARENGA²⁶, omitido pelos livros de linhagens, mas expressamente referido como irmão de Gomes, Fernão e Paio Pires no perdão dado ao concelho de Elvas, o qual também subscreveu²⁷. Nada mais sabemos a seu respeito.

VIII5 - ALDARA VIEGAS DE ALVARENGA, que c.c. Lopo Afonso de Baião (Vd. BAIÃO).

VIII6 - MOR VIEGAS DE ALVARENGA, omitida pelos livros de linhagens, mas que se encontra documentada em 1229²⁸. Não sabemos se casou ou se teve descendência.

VIII2 - PAIO VIEGAS DE ALVARENGA, que só conhecemos através das Inq. de 1288, as quais referem que teve uma quintã em Sande (fg. de Santiago de Sande, j. de Lamego), que àquela data pertencia a Salzedas, à Sé de Lamego e a filhos d'algo²⁹. Do seu casamento com **TERESA ANES DE RIBA DE VIZELA**, nasceram:

²⁴ Vd. nota 18.

²⁵ Vd. nota 19.

²⁶ O patronímico "Anes", claramente referido no doc. de perdão de 1255 - *ego Gomecius Petri de Alvarenga miles et Stephanus Johannis fratruus meus* - poderia ser o de sua mãe.

²⁷ Vd. nota 19.

²⁸ Vd. nota 16.

²⁹ ANTT, *Inq. de D.Dinis*, L^o4, fl.31v^o.

IX4 - Pero Pais de Alvarenga I, que segue;

IX5 - LOURENÇO PAIS DE ALVARENGA, que, tal como o seu primo Gomes Pires, esteve presente na conquista de Sevilha e é referido pelo respectivo «repartimiento»³⁰, foi tenente de Parada, pela mão do sogro, Dom Pero Fernandes Portugal³¹. Foi também autor de diversos roubos e malfetorias - talvez alguns em parceria com o irmão³² - condenados pelo monarca: assim, em 1279, D.Dinis ordenou ao juiz de Sanfins que o obrigasse a entregar ao most^o de Tarouquela 2 casais que trazia sonogados à força³³; no ano seguinte, a 8 de Out., foi a vez de o vigário de Lamego pronunciar uma sentença contra ele, por não cumprir um legado testamentário deixado pela mulher à Sé de Lamego, a qual foi enviada ao meirinho-mor do reino, Vasco Martins Pimentel³⁴. Notável, porém, é o seu test^o, datado de 16 de Maio de 1280, e no qual, para além de designar o most^o de Vila Boa do Bispo para local de sepultura, o próprio Lourenço Pais admite muitos desses roubos deixando mais de 900 lbs. para os remir³⁵. Lourenço Pais pouco tempo sobreviveu à sua "manda", falecendo antes de 23 de Abril do ano seguinte. Foi c.c. **MAFALDA PIRES PORTUGAL**, de quem teve:

X5 - FRULHE LOURENÇO DE ALVARENGA, referida como monja de Arouca em 1281, ano em que outorgou o test^o de seu pai e se dispôs a

³⁰ H.DAVID, 1986, p.17.

³¹ L. VENTURA, 1992, vol.II, p.583.

³² IDEM, *ibidem*, vol.II, pp.581-582.

³³ ANTT, *Sala 25 - Most^o de Tarouquela*, cx.2, m^o8, n^o42a.

³⁴ M.G.COSTA, 1977-79, vol.II, p.527.

³⁵ ANTT, *CR - Most^o de Arouca*, gav.6, m^o4, n^o4 a). O referido test^o, feito em 1280 - parte na sua quintã de Sande e parte no most^o de Vila Boa do Bispo - e selado com o selo de Lourenço Pais, foi já resumido por L. VENTURA (1992, vol.II, pp.582 - nota 1 e 584 - nota 4). Para além dos dados já avançados por esta autora, acrescente-se que o texto do test^o permite afirmar que Lourenço Pais era pessoa de posses, a ponto de emprestar quantias significativas: para o pagamento de dívidas e dos tais roubos, deixou 11 dobras e 2 vasos de prata, e o dinheiro que emprestara - 100 lbs. a um cônego do Porto, 25 lbs. a um alfaiate da mesma cidade, 30 lbs. a um cidadão do dito burgo, 55 lbs. ao prior de Mancelos, 300 lbs. a Martim Vasques e 400 lbs. a Martim Afonso de Resende. A filha de Lourenço Pais e o abade de Vila Boa do Bispo ficaram por testamenteiros, sendo testemunhas João Pires e Egas Pires Porcalho, cav^os.

cumprir as disposições finais daquele³⁶. Não sabemos em data faleceu.

IX6 - SANCHIA PAIS DE ALVARENGA, que casou primeiro com Nuno Mendes Queixada (Vd. QUEIXADA), e depois com Fernão Gomes Barreto (Vd. BARRETO).

IX4 - PERO PAIS CURVO DE ALVARENGA I, rico-homem da corte de D.Afonso III, foi tenente de Sanfins (1258)³⁷. Data de 1248 o primeiro doc. em que o encontramos referido, sendo então obrigado, por sentença, a entregar uma herdade ao cab^o lamecense³⁸. Este terá sido um dos abusos cometidos por *Dom Pero Pais Curvo* durante o conturbado reinado de D.Sancho II, e ainda recordados pelas Inq. de 1288³⁹. Casou, antes de 1261⁴⁰, com **GUIOMAR AFONSO GATO**, sua prima⁴¹. Em 1270 fazem ambos um escambo com Mor Afonso, irmã de Dona Guiomar, dando-lhe tudo o que tinham em Vila Verde, no t. de Paiva, em troca por tudo o que aquela recebera dos pais em S.Martinho de Mouros⁴². Viviam ainda em 1284, e é possível que tenham sido sepultados, pelo menos Pero Pais, no most^o de Vila Boa do Bispo⁴³. Tiveram os

³⁶ Para as poder cumprir fez um acordo com o outro executor testamentário, o abade de Vila Boa do Bispo, que recebeu dela a quintã de Sande e lhe entregou o terço da ganhada e o quinto da avoenga que Lourenço Pais deixara ao most^o (12,5 casais no t. de Benviver), mais 300 lbs. (ANTT, *CR - Most^o de Arouca*, gav.6, m^o4, n^o4 a).

³⁷ A sua biografia já se encontra elaborada (L.VENTURA, 1992, vol.II, pp.580-585), pelo que nos limitaremos a fazer ligeiros acrescentos a esse texto.

³⁸ ANTT, *CD - Sé de Lamego*, L^o45, fls.247-247v^o. Um outro diploma, não datado mas do séc. XIII, refere-se como fiador de uma quintã incluída nas arras asseguradas por um Martim Pais a Elvira Hermiges (A.CRUZ, 1945, p.45).

³⁹ "no tempo das roubas de Rey don Sancho tyo deste Rey", andava com Pero Pais um Martim Galego que derrubou um padrão de limite de reguengos na fg. de S.Martinho de Cavanhão, na terra da Rocha (c. de Castro Daire)- ANTT, *Inq. de D.Dinis*, L^o4, fl.58. As mesmas inq. referem que teve a h. de Goia (fg. de S.Martinho de Moimenta do Douro, c. de Cinfães), bem como vários lugares na fg. de S.Pedro da Teixeira, no j. de Baião (IDEM, *ibidem*, L^o8, fl.24v^o, e *Gavetas*, III-10-18, Perg.6, respectivamente).

⁴⁰ Talvez mesmo em 1254, data em que o rei doa, e couda, a Dona Guiomar Afonso, a aldeia de Codeceiro, no t. da Guarda (R.C.GOMES, 1987, p.121), e que L. VENTURA entende que possa ser mesmo uma *donatio propter nuptias* (1992, vol.II, p.582). Também tinha uma casa em Mesão Frio, na fg. de S.Nicolau, que era honrada por c. régia (ANTT, *Gavetas*, III-10-18, Perg.6).

⁴¹ Filha de Afonso Pires Gato e de Urraca Fernandes de Lumiares I.

⁴² ANTT, *CR - Most^o de Arouca*, L^o de Dona Mor Martins, fl.72 (doc. de 27 de Jan, testemunhado, entre outros, por Dom Lopo Afonso e Dom Fernão Afonso Gato, irmãos de Dona Guiomar). Os bens entregues por Pero Pais e Guiomar Afonso também provinham da herança desta.

seguintes filhos:

X1 - Martim Pires de Alvarenga, que segue;

X2 - ESTEVAÍNHA PIRES DE ALVARENGA, que casou primeiro com Mem Rodrigues Rebotim (Vd. REBOTIM), e depois com Martim Gomes Correia (Vd. CORREIA).

X3 - PERO PIRES CURVO [DE ALVARENGA], cav^o, omitido pelos livros de linhagens, e que é referido em 1275 com o padroado da ig. de Torredeita, no c. de Viseu⁴⁴. Não sabemos se casou ou se teve descendência.

X4 - ESTÊVÃO PIRES CURVO [DE ALVARENGA], também esquecido pelos nobiliários medievais, surge pela primeira vez em 1271 a testemunhar um escambo feito entre D.Afonso III e o convento de Chelas⁴⁵. Vivendo em Lisboa, é referido dez anos depois como testamenteiro de uma Dona Susana, cidadã daquela cidade⁴⁶. A hipótese de Estêvão Pires estar próximo dos meios cortesãos poderá ser reforçada com o facto de ter casado com **MOR MIGUÉIS**, filha de Miguel Fernandes, eichão-mor de D.Dinis⁴⁷. Foram, provavelmente, os pais de:

XI6 - LOPO ESTEVES DE ALVARENGA, vassalo e partidário de D.Dinis aquando da guerra civil de 1319-24⁴⁸, foi um dos que, em 1321, testemunhou o rol das queixas do monarca contra o infante herdeiro⁴⁹. No ano anterior o rei tinha recompensado a sua lealdade, legitimando um seu bastardo, tido em **MOR PIRES**.

⁴³ L. VENTURA, 1992, vol. II, p. 583. Pero Pais faleceu antes de 1288, porque nas inq. desse ano já eram os seus filhos que estavam na posse de 4 casais do referido most^o, sítos no j. de Benviver (ANTT, *Gavetas*, III-10-18, Perg. 3).

⁴⁴ L. VENTURA, 1992, vol. II, p. 582 - nota 3.

⁴⁵ L. VENTURA, 1992, vol. II, p. 582 - nota 4.

⁴⁶ ANTT, *CR - Most^o de Santo Agostinho de Lisboa*, m^o1. n^o2.

⁴⁷ Em 1283 vendem ambos, por 1000 lbs. duas casas sítas na fg. de S. Julião de Lisboa, venda que é testemunhada pelo dito eichão-mor (ANTT, *MC - Most^o de Santos-o-Novo*, m^o1, n^o249).

⁴⁸ J. MATTOSO, 1985a, p. 303. Juntamente com Fernão Rodrigues Bugalho, foi enviado por D.Dinis a Coimbra para trazer as cartas que o Infante Dom Afonso dizia provarem as traições do bastardo Afonso Sanches (*Cr. 7Reis*. II. 91).

⁴⁹ ANTT, *Gavetas*, XI-8-37.

XIII - FERNÃO LOPES DE ALVARENGA, leg. por c. dada em Santarém, a 27 de Jun. de 1320⁵⁰. Nada mais apurámos a seu respeito.

X1 - MARTIM PIRES CURVO DE ALVARENGA, cav^o que aparece pela primeira vez em 1276⁵¹, surge dois anos depois como vassalo da *Casa* do futuro rei D.Dinis, recebendo 300 lbs. de soldada⁵². Em 1290 é referido como testemunha de um acordo feito entre o most^o de Tarouquela e vários cavaleiros⁵³. De seus pais herdou vários bens no j. de Sanfins e de Mesão Frio⁵⁴, adquirindo outros, por compra ou por abuso, nos de Lamego, de Baião e de Penaguião⁵⁵. Como acabámos de ver, e tendo frequentado a corte, pelo menos na *juventude*, os seus interesses patrimoniais parecem tê-lo feito regressar às "origens". Esta ideia parece confirmada por um diploma de 1308, estando já casado com **INÊS PAIS DE VALADARES**, relativo a uma sentença régia que o obrigava e a sua mulher a abandonarem um casal do t. de Viseu, onde faziam moradia e pousadia⁵⁶. No ano seguinte, a 1 de Março, estando em Cresconhe, fazem ambos um escambo com a abad^a do most^o de Entre-os-Rios, doando todo o herdamento e honras que possuíam em Cidadelhe - e que tinham pertencido à avoenga do pai e avô paterno de Dona Inês - recebendo em troca o padroado e tudo o mais que o most^o tinha em Mões⁵⁷. Desaparecido depois das Inq. de 1307-11⁵⁸ não

⁵⁰ ANTT, *Ch. de D.Dinis*, L^o3, fl. 132.

⁵¹ L. VENTURA, 1992, vol. II, p. 582 - nota 2.

⁵² A.B. FREIRE, 1916, p. 58.

⁵³ ANTT, *Sala 25 - Most^o de Tarouquela*, m^o10, n^o3.

⁵⁴ Depois de seu pai, trazia por honra um casal na aldeia de Ventosela, na fg. de S. Tiago de Piães (ANTT, *Inq. de D.Dinis*, L^o4, fl. 23v^o); de sua mãe parece ter recebido a casa que esta possuía em S. Nicolau de Mesão Frio (vd. nota 40).

⁵⁵ No de Lamego tinha comprado com a mãe, já no tempo de D.Dinis, segundo o texto das Inq. de 1288, dois casais na fg. de S. Pedro de Punede e de S. Tiago de Mageija, no l. de Quintela, passando depois a honrar toda a aldeia, situação que foi proibida pelas Sentenças de 1290 (ANTT, *Inq. de D.Dinis*, L^o4, fl. 32, e *Gavetas*, VIII-3-7, Perg. 15, respectivamente); segundo as Inq. de 1307-11, no j. de Baião honrava vários casais da ig. da fg. de S^a Marinha de Zêzere e, no de Penaguião, tinha um casal na fg. de S^a M^o de Sedielos (IDEM, *Inq. de D.Dinis*, L^o7, fls. 77 e 78v^o, respectivamente).

⁵⁶ ANTT, *Ch. de D.Dinis*, L^o3, fls. 63-63v^o.

⁵⁷ ANTT, *Inc. 1912 - Most^o de S^a Clara do Porto - Entre-os-Rios*, m^o186, n^o331.

sabemos em que data faleceu Martim Pires, mas deveria ser bem mais velho que Dona Inês Pais, uma vez que esta ainda era viva em 1347⁵⁹. Tiveram os seguintes filhos:

XII - *Pero Pais de Alvarenga II*, que segue;

XI2 - **AFONSO MARTINS DE ALVARENGA**, que segundo o Conde D.Pedro foi o melhor de todos os irmãos (*LL2615*), surge em 1336 como cónego e procurador do cabido de Coimbra⁶⁰.

XI3 - **NUNO MARTINS DE ALVARENGA**, que segundo a mesma fonte morreu sem descendência.

XI4 - **INÊS MARTINS DE ALVARENGA**, que foi freira (*LL2615*).

XI5 - **ALDONÇA MARTINS DE ALVARENGA**, que casou primeiro com Egas Gonçalves Barroso (Vd. BARROSO), e depois com Martim Mendes de Vasconcelos (Vd. VASCONCELOS).

XII - **PERO PAIS DE ALVARENGA II**, sobre o qual não encontramos dados. O mesmo Conde D.Pedro afirma que foi casado com **JOANA RODRIGUES DE NOMÃES** e que *houverom geeraçom* (*LL2616*), mas nada conseguimos apurar sobre isso⁶¹.

⁵⁸ A última referência que temos é de 1318, mas não temos a garantia de que ainda fosse vivo: trata-se de um escambo feito pelo bastardo régio Afonso Sanches, no qual deu uma casa que anteriormente tinha comprado a um João Anes, criado de Martim Pires (*Documentos para a História da Cidade de Lisboa - Sumários de Lousada*, pp.259-260).

⁵⁹ A 22 de Jun. de 1347, a abad^a de Arouca doou a Dona Inês Pais os serviços que o most^o recebia dos homens de Alvarenga, tal como o seu sogro, Dom Pero Pais, os tivera. No mês seguinte, porém, alguns moradores de Alvarenga apresentaram queixa contra Dona Inês, como representante do neto - trata-se de João Mendes de Vasconcelos, filho de sua filha Aldonça Martins - "moço pequeno", porque em nome dele tinham penhorado os serviços de Alvarenga. Apresentada a c. da referida doação, a queixa passou a ser feita contra o most^o mas, então, os moradores desistiram da demanda e aceitaram dar os serviços ao dito João Mendes (ANTT, *CR - Most^o de Arouca*, gav.6, m^o3, n^os. 12 e 13).

⁶⁰ ANTT, *2^a Inc. - Sé de Coimbra*, m^o8, n^o414.

⁶¹ Atendendo, porém, ao facto de os direitos sobre Alvarenga aparecerem ligados a um sobrinho de Pero Pais, filho de sua irmã Aldonça (vd. nota 59), leva-nos a crer que essa geração não terá vingado, o que explicaria a passagem do senhorio de Alvarenga para os de Vasconcelos: D.João I, em 1385, confirmou a João Mendes de Vasconcelos - o "moço pequeno" de 1347 - a jurisdição de Alvarenga, tal como a tivera o seu avô Martim Pires (*BSS.I.342*). Quanto à continuação do uso do apelido *de Alvarenga*, é possível que ele tenha sido usado por algum ramo de Vasconcelos, ou pelos descendentes de Fernão Lopes de Alvarenga (XII1): talvez fosse seu filho um João de Alvarenga que, em 1371, nos surge em Évora como escd^o de Rodrigo Afonso de Sousa (BPE, *Convento de S.Domingos de Évora*, Pasta de Pergs., n^o9).